

AS GRANDES DOCTRINAS DA BÍBLIA

HUGO McCORD

As grandes doutrinas ensinadas na Bíblia sugerem uma fonte sobre-humana.

A DOCTRINA DE DEUS

A descrição bíblica da Divindade honra a tudo o que há de nobre e exaltado. O Deus da Bíblia, em vez de ser um deus local, tribal ou regional, é o Criador dos céus e da terra. O Deus da Bíblia, em vez de ser de metal, ferro, madeira ou pedra — “que não vêem, não ouvem, nem sabem” (Daniel 5:23) — é um Espírito onisciente. Deus jamais se rebaixou à inveja, vingança, sensualidade ou outras imoralidades, como era o comportamento atribuído aos deuses pagãos. Pelo contrário, o Deus da Bíblia não possui iniquidade; Ele é um Deus de “fidelidade, e não há nele injustiça; é justo e reto” (Deuteronômio 32:4). Deus é a personificação do amor. Quando Ele tem de castigar, isto sempre lhe causa pesar. Ele é o grande e bondoso Pai de toda a humanidade, cujo coração se interessa pelo bem-estar do homem.

Por conta própria, povos de todas as nações em todos os tempos adoraram deuses. Todavia, essas divindades jamais foram descritas com as qualidades nobres inerentes a Deus. As diferenças entre deuses feitos por homens e o Deus da Bíblia são uma forte indicação de que a idéia de um Deus superior não tem origem no homem. Obviamente, se os escritores da Bíblia tiveram um conceito de Deus que eles não seriam capazes de criar, devem ter recebido ajuda sobre-humana.

A DOCTRINA DO HOMEM

Assim como a doutrina bíblica de Deus honra tudo o que há de exaltado e nobre, a doutrina bíblica do homem o honra, apesar de seus de-

feitos. O retrato bíblico da natureza do homem parece ser não só o mais superior já pintado, como também o mais preciso.

À Imagem de Deus, Apesar de Pecaminoso

O homem é exaltado na Bíblia acima dos animais da criação. Ele é honrado como um ser semelhante a Deus; é colocado numa posição pouco abaixo dos anjos. Todavia, a mesma Bíblia apresenta o homem como um ser tão pequeno quanto um gafanhoto aos olhos de Deus e, demasiadamente, pecaminoso. Esse ponto de vista duplo permite ao homem ter consciência tanto de sua importância como de sua corrupção. Impede que o homem desenvolva um sentimento de inferioridade ou de superioridade. A Bíblia mostra ao homem que ele é amado e estimado e, ao mesmo tempo, mostra a ele sua falta de pureza e santidade. Essa perspectiva bifacetada da raça humana fica particularmente vívida na morte de Jesus: somente seres de um valor inestimável e de uma culpa incalculável poderiam ocasionar a crucificação.

Livre Escolha Moral

Embora Deus pudesse ter feito o homem como um robô, totalmente mecanizado e predeterminado, a decisão divina foi que o homem criado tivesse perfeita liberdade quanto ao certo e o errado, tendo a opção de servir a Satanás ou a Deus. Contrária ao determinismo e ao fatalismo, a Bíblia torna o homem responsável por sua conduta e permite que ele decida sobre seu próprio destino eterno.

Igualdade Humana

Superioridade racial é algo inexistente na Bíblia, mas é comum um grupo de pessoas se

“...e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

judgarem superiores. Os judeus, juntamente com muitas outras nações, tornaram-se vítimas da falácia da superioridade de raças. Deus escolheu o povo judeu para trazer o Messias ao mundo, mas Ele não queria sugerir com isto que os judeus eram superiores às demais nações. Em relação a isto, Deus advertiu especificamente os judeus a não se considerarem melhores do que ninguém. Apesar disso, eles se deixaram dominar pela exaltação a si mesmos.

Os gregos igualmente rotularam outros povos como bárbaros. Do mesmo modo, os romanos criam que uma guerra inevitável para subjugar povos inferiores os levaria a serem os maiores. Para eles, todos os não-romanos eram meros inimigos a serem conquistados.

A rivalidade entre raças é considerada pelo homem algo inevitável. Celso, um pagão astuto e instruído do segundo século, afirmou que o cristianismo não poderia esperar ter êxito porque ele visionava uma religião para todas as raças.

Adolf Hitler convenceu seus seguidores de que os alemães, como representantes da raça ariana, governariam o mundo por mil anos. De modo igualmente impactante, os japoneses acreditavam que eram o sol nascente para toda a humanidade na década de quarenta.

A Bíblia, porém, retrata Deus reunindo todas as nações numa só. Ela ensina que Jesus morreu por todos os homens. A verdade de que “Deus não faz acepção de pessoas” (Atos 10:34) tem uma marca de justiça. Os homens não praticam a fraternidade universal, mas intelectualmente ela não pode ser refutada. Uma vez que os judeus por natureza não deram origem a essa doutrina, imagina-se de onde a Bíblia — se ela fosse puramente humana — obteria essa idéia.

A DOUTRINA DOS DEVERES

Assim como o ensinamento bíblico sobre a natureza do homem não reflete um conceito comum, o ensinamento bíblico sobre a responsabilidade do homem reflete um dos conceitos mais exaltados. A totalidade dos deveres humanos resume-se em dois grandes mandamentos: “amar a Deus e amar ao próximo. Desses dois dependem todos os mandamentos bíblicos” (Mateus 22:36–40).

Amar a Deus

O amor primordial e a lealdade suprema do ser humano, de acordo com a Bíblia, concentram-se no Criador do homem e Pai eterno. O amor a Deus deve preceder a lealdade aos amigos, à pátria e à

família. O que é certo perante Deus, em vez de o que é conveniente, determina as ações do ser humano. Isto representa um padrão de devoção não seguido por muitos mesmo entre os que creem na Bíblia. Deus não ocupa o segundo lugar.

Aquele que ama a Deus de todo o coração obedece até a um governo mau. Ele se alegra com a perseguição; está contente e agradecido em toda e qualquer situação. E conserva a mente pura e limpa, submetendo-se espontaneamente à abnegação.

Amar ao Próximo

Por mais exigente que seja o amor a Deus, Deus o rejeita quando ele é oferecido por alguém que não ama o seu próximo. O amor ao próximo na Bíblia representa muito mais do que o louvor da boca para fora. Ele é posto em prática quando alimentamos os famintos, consolamos os desamparados e cuidados dos rejeitados. Ele tem a ver com o amor pelos inimigos em vez de desejar-lhes vingança. Ele vence o mal com o bem. O amor ao próximo requer humildade e um desejo sincero de colocar as necessidades dos outros acima das nossas próprias necessidades. A ética bíblica da conduta para com um semelhante é tão superior que, na verdade, poucos a seguem.

Falsas Virtudes Excluídas

A doutrina bíblica para o homem, particularmente no Novo Testamento, não só exalta tudo o que é excelente, mas visivelmente elimina qualidades elogiadas nas religiões pagãs. Isto inclui bravura física, patriotismo e amizade. Quanto à bravura física, Jesus ordenou que Pedro embainhasse a espada, explicando que quem vive pela espada por ela perecerá (Mateus 26:52). Deus não está do lado dos mais fortes, e é melhor sofrer por proceder bem do que revidar. Quanto ao patriotismo, embora devamos amar a nossa pátria, existe uma lealdade superior para com a cidadania celestial. Quanto à amizade, embora devamos estar dispostos a morrer por nossos amigos, a verdade deve vir antes da amizade quando esses amigos não permanecem na verdade de Deus. Devemos nos entregar a Deus e à Sua verdade a ponto de nos separarmos de amigos, se for necessário. “Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa” (Mateus 10:36).

Bravura, patriotismo e amizade são virtudes a serem cobçadas em algumas áreas. No mais elevado código de conduta, porém, até essas qualidades são limitadas. Quando pessoas exaltam virtudes humanas, Deus é tirado do

Seu trono. Quando essas três qualidades (ou quaisquer outras) entram em conflito com a lealdade suprema ao Criador, elas deixam de ser virtudes e se tornam vícios.

CONCLUSÃO

Seres humanos sozinhos jamais produziram doutrinas tão grandiosas como as que são estabelecidas nas Escrituras em relação a Deus, à natureza do homem e aos deveres do homem. Existem fortes evidências de que seres humanos sozinhos não poderiam criar essas grandes doutrinas. Portanto, esses ensinamentos são uma prova interna de que a origem da Bíblia é sobre-humana.

O discernimento e o alto padrão das doutrinas bíblicas exercem o mesmo efeito sobre as pessoas de hoje que os sermões de Jesus exerciam nos Seus dias. Os vizinhos de Jesus em Nazaré ficaram completamente admirados com Suas palavras de sabedoria. Eles não podiam entender como Ele era tão brilhante e iluminado. Temerosos, exclamaram: “Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E como se fazem tais maravilhas por suas mãos?” (Marcos 6:2). Eles sabiam que Jesus era da mesma cidade que eles; conheciam Seus pais e irmãos e irmãs. Conheciam Jesus praticamente por toda a Sua vida. Sabiam que Ele não havia se ausentado

para freqüentar uma escola. Mesmo se Ele tivesse sido bem educado, Ele estava demonstrando mais discernimento e sabedoria do que homens com o dobro dos Seus trinta anos. Eles não tinham resposta para aquela indagação.

Semelhantemente, hoje em dia nenhum incrédulo tem resposta para a mesma indagação: “Donde vêm a este estas coisas? Que sabedoria é esta que lhe foi dada?” Quem aceita a palavra profética mencionada oitocentos anos antes do nascimento de Jesus — que um descendente de Jessé receberia o Espírito, adquirindo rápido entendimento, e o dom do conselho e da sabedoria (Isaías 11:2) — pode entender a fonte das inigualáveis declarações de Jesus. De outra forma, a causa de Sua sabedoria é um mistério tão profundo agora quanto era dois mil anos atrás.

As declarações pessoais de Jesus testificam em favor de uma fonte não-humana. De fato, as doutrinas bíblicas, únicas em seu benefício à humanidade, apontam para uma origem divina. A resposta à pergunta: “Donde vem a sabedoria desse homem?” não ocorre àquele que caracteriza a Bíblia como nada mais que um volume produzido humanamente. Todavia, aquele que deixa seu raciocínio ser guiado pelo impacto dos ensinamentos bíblicos facilmente encontra resposta para a pergunta acima: esses ensinamentos vêm de Deus.